



RELAÇÕES ENTRE O DESEMPENHO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ÁREAS DE CONHECIMENTO NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

Antonio Evanildo Cardoso Medeiros Filho

Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). Membro do Grupo de Pesquisa em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA). E-mail: evanildofilho17@gmail.com.

Leandro Araújo de Sousa

Doutorando e Mestre em Educação da Universidade Federal do Ceará. Líder do Núcleo de Investigação em Avaliação Educacional (NiAve). E-mail: leandrosousaifce@gmail.com.

Adriana Eufrásio Braga Sobral

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: adrisobral@gmail.com.

Nicolino Trompieri Filho

Doutor em Educação pela UFC. Professor Associado II da UFC. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. E-mail: trompieri@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar a correlação do desempenho dos candidatos nos itens de Educação Física ao desempenho obtido nas áreas de conhecimento no ENEM. A amostra foi constituída por estudantes candidatos das edições de 2009 a 2015. Os resultados apontam que o desempenho dos estudantes nos itens de Educação Física possui correlação “moderada” com o desempenho nos itens de Linguagens e Códigos nas edições do ENEM de 2009 a 2015, exceto nas edições de 2009 e 2014, em seguida da área de Ciências Humanas com correlação moderada nas edições de 2011, 2012 e 2015. A Redação foi a área que menos se correlacionou com o desempenho nos itens de Educação Física nas edições investigadas, apresentando valores de correlação “fraca” nas edições de 2009, 2011, 2012, 2013 e 2014. Além disso, a área de Matemática foi a única que apresentou correlação “muito fraca”. Diante do exposto, este trabalho pode contribuir no aprimoramento científico acerca das práticas avaliativas em Educação Física escolar, de forma a proporcionar discussões sobre essa temática e obtendo, como consequência, melhorias nas práticas docentes. A partir de algumas limitações, como os testes utilizados para análise dos dados e as variáveis investigadas, sugerem-se outras análises com inserção de variáveis socioeconômicas com

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



o uso de modelo multinível, a fim de evidenciar quais fatores são determinantes no desempenho dos candidatos.

Palavras-chave: Testes Educacionais. Avaliação em larga escala. Desempenho acadêmico.

ABSTRACT

This study aimed to verify the correlation between the candidates' performance in the Physical Education items and the performance obtained in the knowledge areas in ENEM. The sample consisted of candidate students from 2009 to 2015. The results indicate that the students' performance in Physical Education items has a "moderate" correlation with the performance in the Languages and Codes items in ENEM from 2009 to 2015, except the ones in 2009 and 2014, Human Sciences with a moderate correlation in 2011, 2012 and 2015 exams. Writing was the area there was less correlation with the performance in the Physical Education items in the analyzed exams, presenting values of "weak" correlation in the editions of 2009, 2011, 2012, 2013 and 2014. In addition, Mathematics was the only area which presented a "very weak" correlation. In view of the above, this paper may contribute to scientific improvement of the evaluative practices in School Physical Education, to enhance discussions about this field and, consequently, improvements in teaching practices could be achieved. From some limitations, such as the tests used to analyze data and the variables investigated, other analyses are recommended with the insertion of socioeconomic variables using multilevel models, in order to show which factors are determinant in candidates' performance.

Key-words: Educational Testing. Educational Assessment. Academic Achievement. Upper Secondary Education.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes durante a Educação Básica. No entanto, seus resultados são bastante utilizados no mundo do



trabalho, bem como passaram a ser critério para o ingresso em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) (JUNQUEIRA; MARTINS; LACERDA, 2017).

Desse modo, o ENEM visa avaliar habilidades e competências dos estudantes em diferentes temas como, sociais, ambientais, econômicos e biológicos, de forma a contemplar todas as áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da Educação Básica, sendo elas: Linguagens e Códigos; Ciências Humanas; Matemática; e Ciências da Natureza (BRASIL, 2017).

É oportuno ressaltar que, em 2009, o ENEM sofreu reformulações pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2009). Em síntese, passou-se a “exigir” um maior domínio dos conteúdos curriculares, bem como passou a ser utilizado como meio de seleção unificada para o ingresso no Ensino Superior. Em consequência disso, aumenta-se o número de inscritos a cada nova edição (OLIVEIRA et al., 2013).

Outro ponto que foi reformulado e que merece destaque é o método utilizado para elaboração e correções das provas, sendo que antes eram corrigidas pela Teoria Clássica do Teste (TCT) e a partir de 2009 passou a ser utilizada a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Essa mudança tem sido bastante discutida por diferentes pesquisadores (CORDEIRO, 2014; MOREIRA JUNIOR, 2010; TRAVITZKI, 2017).

Para o ENEM 2017, o MEC anunciou algumas mudanças como o dia de aplicação da prova que passará a ser realizada em dois domingos consecutivos; no primeiro, além da redação, serão aplicadas as questões nas áreas de Linguagens e Códigos e Ciências Humanas, e, no segundo domingo, Matemática e Ciências da Natureza.

Outra mudança foi a respeito da certificação que voltará a ser de responsabilidade do Exame Nacional de Certificação

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



de Jovens e Adultos (Enceja) que manterá parcerias com as esferas estaduais e municipais. Também houve outras pequenas mudanças como no caderno de provas e no pedido de isenção da taxa de inscrição.

Diante disso, diferentes são as temáticas investigadas por pesquisadores na área de Educação Física que relacionam diferentes aspectos dessa disciplina no ENEM desde 2009. Entre essas temáticas podem ser citadas: i) análise psicométrica (SOUSA, 2017; PONTES JUNIOR et al., 2016), ii) questões curriculares-pedagógicas (SOUSA; SOBRAL; TROMPIEIRI FILHO, 2015; SANTOS, 2014), e iii) conceituais (FRANCHI; FERREIRA; FAGUNDES, 2016; NOVAES, 2015).

Especificamente, as temáticas relacionadas à análise psicométrica no ENEM estão voltadas para a qualidade dos itens. Já os estudos relacionados aos aspectos curriculares-pedagógicos estão direcionados para as contribuições do ENEM na legitimação da Educação Física no âmbito escolar e a influência desse exame nas práticas pedagógicas dos professores. Por fim, em relação aos aspectos conceituais, os trabalhos se voltam para a análise das questões quanto ao conteúdo “exigido”, bem como seus objetivos, até mesmo fazendo o uso da taxonomia de Bloom.

Por outro lado, buscar outras evidências, como, por exemplo, a correlação do desempenho dos estudantes nos itens de Educação Física com o desempenho nos itens da área em que se encontra no ENEM (Linguagens e Códigos) e com o desempenho nas demais áreas, ainda é inexistente na literatura científica atual. Dessa forma, estudos nessa temática podem proporcionar contributos para o aprimoramento científico da área e acender discussões e reflexões acerca dessa temática.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo verificar a correlação do desempenho dos candidatos nos itens de



Educação Física em relação ao desempenho obtido nas áreas de conhecimento no ENEM.

Revisão de literatura

Sistemas de avaliação na educação brasileira

A organização do sistema de avaliação no Brasil foi, de certa forma, impulsionada pelos relatos de boas experiências de outros países acerca da avaliação no âmbito educacional, bem como a partir de recomendações oriundas da Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, vale destacar a expansão do ensino no país, como também a realização de projetos educacionais com financiamento interno ainda na década de 1970 (FREITAS, 2013).

Por conseguinte, na década de 1980, o Programa de Expansão e Melhoria da Educação no meio Rural (EDURARAL), tendo este uma parceria com o Banco Mundial e sendo realizado em três estados da região Nordeste (Ceará, Piauí e Pernambuco), foi avaliado pela Avaliação da Educação Rural Básica no Nordeste Brasileiro, assim, considerando uma contribuição para melhoria da Educação.

Contudo, em 1988 foi criado o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau (Saep/MEC) sendo realizado um estudo piloto nos Estados do Paraná e Rio Grande do Norte. A partir desse sistema, foi instituído na década de 1990 o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Sendo assim, o Saeb tem como uns de seus objetivos produzir um diagnóstico da Educação Básica, bem como avaliar outros fatores que podem interferir no desempenho dos alunos, ou seja, esse sistema visa extrair informações para que, a

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



partir de tomadas de decisões, possam contribuir na melhoria da qualidade da Educação Básica em todas as esferas (municipal, federal e estadual).

No decorrer dos anos, esse sistema foi reestruturado passando a se constituir por duas avaliações sendo elas: i) Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a ii) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). Em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi integrada ao Saeb com o objetivo de verificar os níveis de alfabetização em língua portuguesa e matemática.

Quanto à periodicidade e o público destinado, a Anresc, também conhecida como prova Brasil é uma avaliação censitária aplicada a cada dois anos em alunos regularmente matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, visando verificar o desempenho em língua portuguesa e matemática. Já a Aneb, é aplicada na mesma periodicidade (bianual), porém aos alunos de escolas públicas e privadas dos anos finais de cada ciclo (5º e 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) que não atenderam aos critérios mínimos para participar da Anresc.

Além das avaliações direcionadas para a Educação Básica aqui já relatada, é admissível apresentar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), uma vez que a sua existência é importante para tomadas de decisões por parte de políticas educacionais públicas e privadas voltadas para esse nível de ensino.

Desse modo, o Sinaes foi criado em 2004 com a finalidade de avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES), os cursos e o desempenho dos estudantes a cada 3 (três) anos na intenção de alcançar melhorias em diferentes aspectos como na pesquisa, ensino, extensão, responsabilidade social da IES, desempenho dos estudantes e outros (BRASIL, 2004).



Dessa forma, a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies) se articula em duas etapas, sendo a primeira a “autoavaliação”, que é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição, e a segunda trata-se da “avaliação externa” em que sua realização compete ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Quanto a Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), a mesma é realizada por uma comissão externa através de visitas *in loco* e demais procedimentos. Já a avaliação do desempenho dos estudantes é obtida por meio do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes em que passou a ser aplicada somente aos concluintes de cada curso.

Embora não foi mencionado nenhum sistema de avaliação estadual como, por exemplo, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), ainda foram possíveis, através do exposto, perceber a multiplicidade de avaliações educacionais no Brasil, direcionadas aos diferentes níveis de ensino. Além disso, outro aspecto a ser observado é que a avaliação educacional se trata de um campo abrangente que contém subáreas como avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação institucional e a própria avaliação (autoavaliação) entre outros.

Práticas avaliativas na Educação Física escolar

Os objetivos e as práticas avaliativas no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física sofreram diferentes formulações desde a sua inserção como disciplina na Educação Básica. De acordo com Pontes Junior e Trompieri Filho (2011),

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



estas reformulações foram influenciadas pelas chamadas tendências pedagógicas, sendo estas, respectivamente, a Higienista, Militarista, Esportista, Popular e Pedagógica. Considera-se essa última como a que mais se aproxima dos interesses atuais da educação.

Ainda os autores supracitados, caracterizam as cinco tendências quanto aos seus objetivos de ensino, critérios de avaliação, aspectos avaliativos e forma de avaliação. Esse último trata-se da dicotomia entre a cultura do exame e a cultura da avaliação. Sendo mais específico, aos aspectos avaliados nas tendências Higienista, militarista e Esportista; ambas possuíam características semelhantes em que a primeira tinha como objetivo o controle médico-sanitarista, a segunda o enfoque na formação de jovens fortes e a terceira era direcionada para o aprimoramento de técnicas esportivas. A forma de avaliação dessas três tendências se dava pela “cultura do exame”, sendo ela classificatória e seletiva.

Por outro lado, esses aspectos ganharam uma nova vertente com o aparecimento da tendência Popular e, principalmente, da tendência Pedagógica, em que os aspectos avaliados passaram a ser as capacidades, i) físicas, ii) socioafetivas e iii) cognitivas. Ou seja, além dos aspectos motores, também tinha ênfase nos aspectos intelectuais, éticos e morais. Vale ressaltar que a forma de avaliação passada, se dava pela “cultura da avaliação”, sendo esta agora, dinâmica (não classificatória) e não excludente (MENOTI, 2016).

As orientações dispostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's de Educação Física (BRASIL, 1998) asseguraram que a avaliação é algo necessário e que deve beneficiar tanto o desempenho dos alunos, quanto dos professores de forma a tornar mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem.



Esse documento ainda discorre que embora a avaliação dos aspectos biofisiológicos seja um dos parâmetros avaliativos, o mesmo deve estar vinculado com os conteúdos e aos objetivos da disciplina.

Contudo, as práticas avaliativas na Educação Física escolar, passaram a apresentar um novo caráter, sendo essas realizadas tanto no início, no meio, quanto no final do processo educativo, sendo, respectivamente, caracterizada como avaliação diagnóstica, formativa e somativa (LUCKESI, 2011; BARRETO et al., 2017), bem como concentrando maior importância à avaliação do educando no desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos e socioafetivos, como já foi relatado.

Por fim, as práticas avaliativas na Educação Física escolar têm sido discutidas por diferentes pesquisadores (PONTES JUNIOR, 2014; FERREIRA; MELLO, 2014), o que vem evidenciando melhorias no processo de ensino-aprendizagem e na legitimidade da Educação Física enquanto componente obrigatório, a partir do uso adequado de instrumentos avaliativos pelos professores.

Materiais e métodos

Este trabalho caracteriza-se como descritivo, quantitativo, transversal e documental (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2015). Participaram desse estudo 1200 candidatos de cada edição do ENEM selecionada (2009 a 2015). Estes candidatos foram selecionados por amostragem aleatória simples, a partir dos seguintes critérios de inclusão: a) Ter respondido o sexo; b) Ter resolvido as provas das quatro áreas avaliadas e redação; c) Ter resolvido o caderno de prova azul; d) Não ter zerado na redação; e) Ter respondido todos os itens de Língua-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



gens e Códigos; f) Estar cursando o último ano do Ensino Médio no ano de realização do exame; g) Cursando o regular; h) Não apresentar deficiência ou necessidade especial; i) Não ter solicitado atendimento especial, em unidade prisional ou hospitalar; j) Ter entre 15 e 25 anos de idade.

As provas do ENEM são constituídas de 180 itens objetivos (45 itens para cada área) e uma redação. Para tanto, o planejamento, a organização e a aplicação dos procedimentos de coleta de dados foram realizados pelo Inep.

Para análise dos dados, inicialmente, foi realizada a estatística descritiva (frequência simples e relativa) para caracterização da amostra, em seguida, foi verificada a normalidade dos dados via o teste de Kolmogorov-Smirnov e, por conseguinte, foi realizado o teste de correlação de Spearman entre o desempenho nos itens de Educação Física e as áreas de conhecimento presentes no ENEM.

Resultados E Discussão

Os resultados apontam que o desempenho dos candidatos nos itens de Educação Física, obteve correlação “moderada” com o desempenho nos itens de Linguagens e Códigos nas edições do ENEM de 2009 a 2015, exceto na edição de 2009 e 2014; seguida da área de Ciências Humanas com correlação moderada nas edições de 2011, 2012 e 2015.

O desempenho na redação foi o que menos encadeou com o desempenho nos itens de Educação Física nas edições investigadas, sendo prevalentes valores de correlação “fraca” nas edições de 2009, 2011, 2012, 2013 e 2014. Além disso, junto com a área de matemática foi a única que apresentou ligação “muito fraca”.



Tabela 1 – Quadro geral de correlações entre a nota em Educação Física e as áreas de conhecimento no ENEM.

Áreas	Anos referentes às edições/aplicação da prova						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
LC	,335	,407	,494	,466	,409	,382	,603
CH	,312	,385	,478	,469	,382	,396	,440
CN	,289	,379	,416	,378	,302	,304	,311
MT	,183	,376	,372	,388	,292	,345	,308
RED	,222	,197	,251	,324	,296	,308	,404

Legenda: Linguagem e códigos - LC; Ciências humanas - CH; Ciências da natureza - CN; Matemática - MT; Redação - RED

A partir da correlação obtida entre o desempenho nos itens de Educação Física com o desempenho atingido nos demais itens de Linguagens e Códigos, é possível relatar que os conteúdos pertencentes a esta área podem, realmente, apresentar características semelhantes, embora que, indiretamente, com os conteúdos de Educação Física.

Quanto à redação, diferentes foram os temas desde a edição de 2009, estando relacionados à ética nacional (2009), trabalhos e dignidade humana (2010), limites entre o público e o privado (2011), imigração para o Brasil (2012), Lei Seca (2013), publicidade infantil (2014) e violência contra a mulher (2015). Diante disso, nota-se que, a única edição em que foi obtida correlação moderada em relação ao desempenho em Educação Física foi na de 2015 em que a proposta de texto se encontrava dentro das questões discutidas e desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

A respeito dessa temática, os PCN's (BRASIL, 1998) orientam que no estudo da cultura corporal do movimento, devem ser discutidas as relações de padrões de gênero (homem e mulher) nas questões tanto referentes aos aspectos biológicos,

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
 NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
 RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



quanto nas questões socioculturais, pois, certas atitudes cotidianas ainda chegam a ser configuradas como preconceituosas.

A área de Linguagens e Códigos demanda conteúdos de Português, Literatura, Artes, Educação Física e Línguas Estrangeiras. Dessa maneira, para compor essa área, a princípio, os conteúdos devem estar relacionados à comunicação e transmissão de informações. Sendo assim, para atingir bons resultados, o candidato deve ter uma boa interpretação de texto e um vasto conhecimento do conteúdo.

No entanto, as características supracitadas, podem contribuir na redução da qualidade dos itens de Educação Física no ENEM como mencionado por Novaes (2015) ao evidenciar que para resolução de alguns itens de Educação Física, é necessário apenas uma boa interpretação de texto e não um conhecimento sólido.

Contudo, os itens de Educação Física apresentam-se no ENEM através de conteúdos que contemplam uma competência e três habilidades definidas, sendo a competência: “compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade”. Já as habilidades se resumem em: i) “reconhecer as manifestações corporais de movimento”, ii) “reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas” e iii) “reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social” (BRASIL, 2015).

Diante disso, Franchi, Ferreira e Fagundes (2016) evidenciaram que os conteúdos “cobrados” no ENEM divergem das práticas pedagógicas estritamente direcionadas aos esportes e jogos frequentemente desenvolvidos nas escolas (ARAÚJO; ROCHA; BOSSLE, 2017), por outro lado, entre os conteúdos com maior frequência foram dança, estética e corpo. Esses conteúdos indicam um direcionamento das questões de Educa-



ção Física para a competência e habilidades estabelecidas para essa área.

Dessa forma, chama-se a atenção para a necessidade de práticas pedagógicas mais amplas no cenário escolar, na intenção de buscar uma visão considerada crítica e cultural das práticas corporais, como também as representações sociais, nas quais os corpos estão envolvidos (FRANCHI; FERREIRA; FAGUNDES, 2016).

Para tanto, a inclusão da Educação Física no ENEM contribuiu, mais ainda, em seu reconhecimento como disciplina do currículo escolar, como também passou a receber um tratamento mais “igualitário” em relação aos demais componentes curriculares da Educação Básica (BELTÃO, 2014).

Contudo, é oportuno mencionar a importância do trabalho interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, experiências já comprovam resultados satisfatórios, assim como, alcançou Coelho, Scortegagna e Sassi (2015) ao interligar a Educação Física entre os conteúdos das outras disciplinas, desenvolvendo atividades comuns, mas com algumas adaptações criativas e inovadoras. A partir disso, os próprios alunos afirmaram que as atividades trouxeram um maior conhecimento quanto às demais disciplinas, principalmente, em História, Geografia, Literatura, Filosofia, Matemática e Biologia. No mais, acredita-se que fazer o uso de metodologias interdisciplinares, a fim dinamizar e tornar mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem, pode contribuir na melhoria do desempenho discente.

Conclusão

O presente trabalho mostrou que o desempenho dos estudantes nos itens de Educação Física possui correlação “mo-

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



derada” em relação ao desempenho nos itens de Linguagens e Códigos nas edições de 2009 a 2015 no ENEM, exceto na edição de 2009 e 2014. Por outro lado, a redação foi a área que menos correlacionou com o desempenho nos itens de Educação Física, tendo em quase todas as edições obtido valores de correlação “fraca”.

Diante do exposto, este trabalho pode contribuir no aprimoramento científico acerca das práticas avaliativas em Educação Física escolar, de forma a proporcionar discussões acerca dessa temática e, obtendo como consequência melhorias nas práticas docentes. A partir de algumas limitações como os testes utilizados para análise dos dados e as variáveis investigadas, sugerimos outras análises, como, por exemplo, análise de regressão hierárquica, juntamente com a inserção de variáveis socioeconômicas, a fim de evidenciar quais fatores são determinantes no desempenho dos candidatos.

Referências

ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSLE, F. Os conteúdos de ensino da educação física escolar: um estudo de revisão nos periódicos nacionais da área 21. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 205-221, jul. 2017. Disponível em:<Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p205>>. Acesso em: 29 de jul. 2017.

BARRETO, A. C. O.; GRANZOTTI, R. B. G.; DOMENIS, D. R.; PELLOCANI, A. D.; SILVA, K.; DORNELAS, R.; CÉSAR, C. P. H. A. R. Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 1005-1019, 2017. Disponível em:<Doi: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8745>>. Acesso em: 01 de ago. 2017.



BELTÃO, J. A. A educação física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM. *Rev. Movimento*, v. 20, n. 2, p. 819-840, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 07 de ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 6, de 15 de maio de 2015**. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/ENEM/edital/2015/edital_ENEM_2015.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **ENEM – exame nacional do ensino médio**. 2017. Disponível em: <ENEM.inep.gov.br/#/antes?_k=95qnky>. Acesso em: 05 de ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior – sinaes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 01 de ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 109, de 27 de maio de 2009**. Disponível em: <http://www2.unirio.br/co-sea/port._109_08061.pdf>. Acesso em: 04 ago. de 2017.

COELHO, A. L. Z.; SCORTEGAGNA, A.; SASSI, V. O. A interdisciplinaridade nas aulas de educação física. **XII Congresso Nacional de Educação**, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19648_9037.pdf>. Acesso em: 02 de ago. 2017.

CORDEIRO, L. Sobre a inadequação da metodologia de cálculo das notas do sisu. **Educ. Soc.** v. 35, n. 126, p. 293-320, jan. / mar. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302014000100017>>. Acesso em: 03 de ago. 2017.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



FERREIRA, M. S.; MELLO, J. G. As dimensões da avaliação na educação física escolar: uma análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, 2014. Disponível em: <Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p146>>. Acesso em: 03 de ago. 2017.

FRANCHI, S.; FERREIRA, C. F.; FAGUNDES, F. M. Educação física no ENEM: valorização da cultura corporal. **Em anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação**, 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14908/3459>>. Acesso em: 04 de ago. de 2017.

FREITAS, D. N. T. avaliação da educação básica no brasil: características e pressupostos. BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. (Org.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – origens e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013.

JUNQUEIRA, R. D.; MARTINS, D. A.; LACERDA, C. B. F. Política de acessibilidade e exame nacional do ensino médio (ENEM). **Educ. Soc.** v. 38, n. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/es0101-733020171151513>>. Acesso em: 02 de ago. de 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENOTI, J. C. C.; LIMA, M. R. C. Dança e as culturas juvenis nas aulas de educação física. **Colloquium Humanarum**, v. 13, n. 3, p.28-32, jul. /set. 2016. Disponível em: <Doi: 10.5747/ch.2016.v13.n3.h263>. Acesso em: 29 de jul. 2017.

MOREIRA JUNIOR, F. J. Aplicações da teoria da resposta ao item (tri) no brasil. **Rev. Bras. Biom.** v.28, n.4, p.137-170, 2010.

NOVAES, R. C. **A educação física no exame nacional do ensino médio**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Educação e Humanidades. Ins-



tituto de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, Brasil, 2015.

OLIVEIRA, C. F.; MARCOM, G. S.; GEBARA, M, J. F.; KLEINKE, M. U. contextualização e desempenho em exames de ciências da natureza: o “novo ENEM”. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, ENPEC**, v. 9, 2013. Disponível em: < <http://sites.ifi.unicamp.br/kleinke/files/2014/01/Contextualizacao-e-desempenho-no-novo-ENEM.pdf>>. Acesso em: 02 de ago. 2017.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; SILVA, A. G.; TAVARES, E. D.; SOUSA, L. A.; BASTOS, F. A. C.; CRUZ, F. N. I.; ALMEIDA, L. S. Aspectos psicométricos dos itens de educação física relacionados aos conhecimentos de esporte e saúde no exame nacional do ensino médio (ENEM). **Revista motricidade**, v. 12, s1, p. 12-21, 2016. Disponível em: <Doi: <http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8482>>. Acesso em: 03 de ago. 2017.

PONTES JUNIOR, J. A. F.; TROMPIERI FILHO, N. Avaliação do ensino-aprendizagem na educação física escolar. **EFDeportes.com**, v.16, n.161, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd161/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 04 de ago. 2017.

PONTES JUNIOR, J. A. Matriz de referência para avaliação cognitiva na dimensão sociocultural da educação física escolar. **Revista INFAD de Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 191-200, 2014. Disponível em: <Doi: <http://dx.doi.org/10.17060/ijjo-daep.2014.n1.v1.362>>. Acesso em: 02 de ago. 2017.

SANTOS, K. **Os saberes da educação física em pauta: conteúdos de ensino da educação básica e conhecimentos constituintes dos processos de seleção para ingresso no ensino superior**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Centro-Oeste, (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil, 2014. Disponível em: <<http://tede.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/tede/355/1/PR%20KATIANE%20DOS%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 31 de jul. de 2017.

ORGANIZADORES

MARIA ISABEL FILGUEIRAS LIMA CIASCA • RAIMUNDO HÉLIO LEITE • JOCYANA CAVALCANTE DA SILVA • LUCAS MELGAÇO DA SILVA
NÁGILA RABELO DE LIMA • MARIA AUREA • MONTENEGRO ALBUQUERQUE GUERRA • PABLO CARVALHO DE SOUSA NASCIMENTO
RITA DE FÁTIMA MUNIZ • VERA LÚCIA PONTES JUVÊNCIO



SOUSA, L. A. **Análise psicométrica dos itens de educação física do exame nacional do ensino médio (ENEM) via teoria clássica dos testes.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, CE, Brasil. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22251/1/2017_dis_lasousa.pdf>. Acesso em: 31 de jul. de 2017.

SOUSA, L. A.; SOBRAL, A. E. B.; TROMPIERI FILHO, N. Educação física em avaliações em larga escala: o caso do exame nacional do ensino médio - ENEM. **Revista Educação e Linguagem**, v.2, n. 1, p. 60-71, 2015. Disponível em: <http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2015/10/5_Educ_2015_1.pdf>. Acesso em: 29 de Jul. de 2017.

THOMAS, R. J.; NELSON, K. J.; SILVERMAN, J. S. **Research methods in physical activity.** (7th ed). Champaign Ill.: Human Kinetics, 2015.

TRAVITZKI, R. Avaliação da qualidade do ENEM 2009 e 2011 com técnicas psicométricas. **Estudo em Avaliação Educacional**, v. 28, n. 67, p. 256-288, jan. /abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18222/ae.v28i67.3910>>. Acesso em: 05 de ago. 2017.